

In my ending is my beginning: as estruturas argumentativas das secções finais em teses de doutoramento como ponto de partida para novas argumentações

Paulo Nunes da SILVA (Departamento de Humanidades, Universidade Aberta / CELGA-ILTEC)
paulo.silva@uab.pt

Joana Vieira SANTOS (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / CELGA-ILTEC)
jovieira@fl.uc.pt

Resumo: Este estudo pretende identificar dimensões argumentativas de textos do género Conclusões de teses de doutoramento, intersectando-as com as formações sociodiscursivas (Bronckart 1997). A pesquisa baseia-se na análise por amostragem de 12 teses do “Estudo Geral da Universidade de Coimbra” (2015), incidindo na estrutura retórica. Adotou-se um modelo retórico de análise inspirado em Chen e Kuo (2012), Nguyen e Pramoolsook (2016) e Swales (1990, 2004), acrescentando-se títulos e subtítulos, divisão em secções, extensão, sequências textuais, atenuadores, intensificadores e pacotes lexicais de modalização epistémica. A seleção, ordenação e prevalência destes mecanismos permitiram identificar padrões por áreas disciplinares (Ciências / Ciências Sociais e Humanas e Humanidades), bem como um possível parâmetro de género – a abertura a outros textos através do anúncio de linhas de investigação futura. Dado que o capítulo final da tese de doutoramento condensa o essencial da argumentação desenvolvida ao longo do texto, configura um *locus* ótimo para dilucidar mecanismos argumentativos, num quadro de legitimação retórica da investigação passada, que integra e outorga a entrada do autor na comunidade científica pela concessão de um grau académico.

Palavras-chave: Discurso académico; Género; Tese de doutoramento; Conclusões; Movimentos retóricos

“In my ending is my beginning”: argumentative devices in the final sections of PhD dissertations as a starting point to new argumentations

Paulo Nunes da SILVA (Departamento de Humanidades, Universidade Aberta / CELGA-ILTEC)
paulo.silva@uab.pt

Joana Vieira SANTOS (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / CELGA-ILTEC)
jovieira@fl.uc.pt

Abstract: This work aims to describe the argumentative dimensions in Conclusions of PhD dissertations, taking into account their discourse communities / formations (Bronckart 1997). The research analyses a sample of 12 final sections in PhD dissertations from the “Estudo Geral da Universidade de Coimbra” (2015). It focuses on the rhetorical structure of these sections, using a model adapted from Chen & Kuo (2012), Nguyen & Pramoolsook (2016) and Swales (1990, 2004). Data includes titles and subtitles, textual divisions, size, textual sequences, hedgers, boosters and lexical bundles of epistemic value. Texts from Sciences and from Social Sciences and Humanities were compared in order to identify possible patterns in different disciplinary areas. Evidence suggests that a specific genre parameter is the announcement of future research at the end of the chapter, opening the door to other texts. Since this final chapter resumes the essential contents of the whole PhD dissertation, it is an optimal locus to understand argumentative devices which legitimate past research and confirm the right of authors to enter their respective academic communities through a Doctor’s degree.

Keywords: Academic discourse; Genre; PhD dissertation; Conclusions; Rhetorical movements

Introdução

Ao longo das últimas décadas, o discurso académico constituiu-se como o objeto de estudo principal ou subsidiário de diversas áreas disciplinares e teorizações. Embora exista um consenso generalizado sobre a necessidade de a comunicação em contexto académico ser irrepreensível do ponto de vista da correção formal, especialmente na escrita, existem também reais dificuldades na produção de textos que sejam aceites pela comunidade científica como exemplares eficazes e corretos dessa comunicação. Devido a aquisição incompleta ou deficiente de competências de leitura e escrita especializada, surgem prestações com menor qualidade do que seria expectável e requerido. Vários autores têm por isso enfatizado a importância de se promover a literacia académica, tanto na formação do ensino superior como na orientação e comunicação da investigação (Schneuwly e Dolz 1999, Swales 2004, Gonçalves e Jorge 2018, i.a.). Múltiplas propostas teórico-metodológicas têm-se focado em géneros textuais, como a tese de doutoramento e a dissertação de mestrado (Bunton 2002, Nguyen e Pramoolsook 2016), o que exige uma descrição sistemática das principais propriedades dos respetivos textos (Coffin et al. 2003, Paltridge e Starfield 2007, Feak e Swales 2009, Bitchener 2010, Candlin et al. 2016). Entre os objetivos previstos nas publicações sobre o tema contam-se o de didatizar a comunicação académica no ensino superior, com vista a superar os obstáculos dos estudantes e investigadores, quer na interpretação, quer na produção de textos de géneros académicos diversos.

A presente pesquisa insere-se num projeto mais vasto sobre géneros académicos (Silva, Santos e Siteo submetido) e configura um contributo para essa investigação no panorama académico português. Incide no **capítulo final das teses de doutoramento**, em que geralmente são apresentadas as conclusões da pesquisa realizada. O objetivo principal consiste em explicitar as principais propriedades do capítulo relativo às **Conclusões** a nível dos conteúdos tipicamente selecionados e dos mecanismos estilístico-fraseológicos e composicionais nele atestados.

Noutras comunidades académicas, foram já amplamente analisados capítulos ou secções de teses de doutoramento e de dissertações de mestrado, como, por exemplo, a Introdução (Bunton 2002, Carbonell-Olivares, Gil-Salom e Soler-Monreal 2009, Kawase 2015, Silva e Santos 2018), a Revisão da Literatura (Kwan 2006, Nguyen e Pramoolsook 2015, 2016), a Discussão (Nodoushan 2011, Liu e Buckingham 2018) ou as Conclusões (Bunton 2005, Chen e Kuo 2012, Nguyen e Pramoolsook 2016). Ao invés, em Portugal, o capítulo das teses de doutoramento relativo às Conclusões não foi ainda objeto de uma análise sistemática visando os objetivos atrás enunciados. Por isso, no presente artigo, incide-se a atenção neste género incluído (Rastier 2001, Maingueneau 2014; ver secção 1), que pode ter títulos diversos além de “Conclusões” (ver secção 3.1).

Relativamente aos conteúdos e à estrutura desse capítulo, observa-se, por um lado, que frequentemente retoma a contextualização já exposta na Introdução, ou seja, evoca o início da tese, completando um círculo que corresponde a todo o processo de investigação. Por outro lado, aponta muitas

vezes orientações para novas linhas, assinalando, desse modo, o início de novas pesquisas e de novos textos. Neste sentido, o género incluído Conclusões é um elo importante numa cadeia de géneros (Swales 2004, Devitt 2004), especialmente por anunciar novos textos de outros géneros, do mesmo autor ou de outros, ilustrando exemplarmente a citação do título deste artigo – “In my ending is my beginning”.

Após um esclarecimento sobre o enquadramento teórico que fundamenta o tratamento dos géneros (secção 1), será apresentado o *corpus* – 12 teses de áreas disciplinares distintas, 7 pertencentes às Ciências (doravante C) e 5 às Ciências Sociais e Humanas e Humanidades (doravante CSHH) – assim como a metodologia de análise, que adapta modelos pré-existentes sobre movimentos retóricos e passos, numa perspetiva comparatista (secção 2). Na secção 3, serão analisados e debatidos os principais resultados da investigação, que indiciam padrões no plano de texto e na fraseologia adotada. Por fim, as principais ideias extraídas da análise efetuada serão sistematizadas na secção final, mostrando como algumas opções dos autores são associáveis a preferências disciplinares, que, todavia, não coartam de forma absoluta a liberdade individual.

1 Enquadramento teórico

O quadro teórico do presente texto inclui contributos vários da Linguística Textual (mais especificamente, da Análise Textual dos Discursos; Adam 2001, 2008, 2011, Adam e Heidmann 2007), da escola francesa da Análise do Discurso (Maingueneau 2014) e do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart 1997, 2008), do Inglês para Fins Académicos (Swales 1990, 2004) e dos Estudos Retóricos dos Géneros (Berkenkotter e Huckin 1995, Devitt 2004).

Neste enquadramento, os géneros são concebidos como classes de textos, que podem ser identificadas e definidas com recurso a critérios diversos e heterogéneos (Bakhtin 1986, Adam 2001). Trata-se, complementarmente, de categorias concebidas como dispositivos que regulam e subjazem às práticas discursivas (Maingueneau 2014) e como classes de eventos comunicativos (Swales 1990) ou ações retóricas que têm lugar em situações recorrentes (Miller 1984, Berkenkotter e Huckin 1995). Os textos de um mesmo género são produzidos em situações comunicativas que, sendo em si sempre singulares, se caracterizam por propriedades externas e internas semelhantes, evidenciando um “ar de família” que permite inseri-los numa única classe, ou seja, num dado género.

Por exemplo, os géneros académicos são usados por indivíduos que assumem papéis socioprofissionais específicos, porquanto desempenham tarefas próprias de comunidades ou formações sociodiscursivas (Swales 2004, Bronckart 1997, Maingueneau 2014) – no caso vertente, os meios académicos – e que pretendem concretizar objetivos inerentes a essas mesmas tarefas. Ao redigir um texto do género tese de doutoramento, um investigador principiante procura atingir diversos objetivos, entre os quais o de obter o grau. Será este possivelmente o mais importante de todos, ainda que esteja em articulação com outros

subsidiários, como concretizar um projeto de pesquisa, refletir criticamente sobre investigação prévia, demonstrar que sabe selecionar e aplicar um modelo teórico e uma metodologia adequada ao objeto que pretende estudar, extrair conclusões válidas da análise efetuada, etc. Estas propriedades externas condicionam e influenciam decisivamente as propriedades internas, ou seja, as que são manifestadas (e, por isso, diretamente reconhecíveis) nos exemplares do género tese de doutoramento.

Conforme referido supra, capítulos ou secções como a Introdução e as Conclusões são perspetivadas como géneros incluídos. De acordo com Rastier (2001), um **género incluído** é uma classe de textos que ocorre geralmente como parte de um género maior (ver também Maingueneau 2014). É o caso do capítulo relativo às Conclusões de uma tese de doutoramento, na medida em que nele são atestadas as propriedades tipicamente associadas a estes géneros.

Enquanto género propriamente dito, o capítulo final ocorre em situações específicas, recorrentes e, por isso, previsíveis. A descrição dessas situações considera como critérios, em primeiro lugar, as propriedades externas, como (i) a área de atividade socioprofissional em que o texto é produzido (neste caso, trata-se de um texto que comunica investigação académica/científica); (ii) o papel socioprofissional que o autor assume (é um investigador e, simultaneamente, um estudante de 3.º ciclo); (iii) os objetivos que pretende atingir com o texto (obtenção de grau e ingresso na sua comunidade de pares). A descrição inclui ainda propriedades internas, de que são exemplo os tópicos abordados, o plano de texto e o estilo adotado (Bakhtin 1986, Adam 2001, Swales 2004, Maingueneau 2014) – em concreto, os conteúdos selecionados para as Conclusões, a forma de os organizar em sequências, movimentos e passos e os mecanismos estilístico-fraseológicos de suporte. Além disso, enquanto género incluído, o capítulo final só pode ocorrer associado a textos de outros géneros maiores, no caso vertente a tese de doutoramento, o que, por sua vez, configura também parâmetros específicos, como se verá na secção 3.

2 Seleção do corpus e metodologia de análise

Para este estudo, foram selecionados os capítulos finais de 12 teses de doutoramento apresentadas na Universidade de Coimbra. O *corpus* escolhido contempla teses das 8 faculdades desta instituição, sendo 7 teses da área das Ciências (C)¹ e 5 da área das Ciências Sociais e Humanas e Humanidades (CSHH)². Além disso, 7 teses foram redigidas em português e 5 em inglês³. A seleção decorre da necessidade de contemplar teses de diversas áreas disciplinares e de garantir tanto a proporcionalidade como a representatividade, a partir do número total produzido nessas áreas e das opções por línguas de comunicação científica. Trata-se,

¹ Biologia Celular e Molecular, Microbiologia, Ciências e Tecnologia da Informação, Engenharia Civil, Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Medicina e Ciências Farmacêuticas.

² Filosofia, História, Sociologia, Ciências do Desporto e Ciências da Educação.

³ As teses redigidas em inglês são as das seguintes áreas disciplinares: Biologia Celular e Molecular, Microbiologia, Ciências e Tecnologia da Informação, Engenharia Civil e Engenharia Eletrotécnica e de Computadores. Todas estas teses foram apresentadas na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

assim, de uma amostragem eventualmente reduzida, mas cuja análise já permite estabelecer alguns contrastes pertinentes, a confirmar num *corpus* mais vasto.

Relativamente à metodologia, foi adotado um modelo entre os que se generalizaram com resultados reconhecidamente válidos na área do Inglês para Fins Académicos e que se baseiam nos conceitos de **movimentos retóricos** e de **passos** que concretizam esses movimentos (Swales 1990, 2004, Bunton 2002, etc.), sobretudo em secções e capítulos que são geralmente designados como Introdução, Revisão da Literatura, Metodologia, Resultados e Conclusões, entre outros. A cada movimento associa-se um conteúdo e um objetivo argumentativo, que podem ser divididos em conteúdos e objetivos mais específicos, concretizados por um ou mais passos. Por conseguinte, há uma relação de hierarquização entre movimentos e passos em que os segundos ajudam a concretizar os primeiros, dos quais, aliás, estão dependentes.

Na ausência de estudos feitos para as Conclusões das teses de doutoramento, o modelo escolhido adapta aos 12 textos do *corpus* as propostas elaboradas por Chen e Kuo (2012) e por Nguyen e Pramoolsook (2016) para as Conclusões das dissertações de mestrado (ver quadro 1):

Quadro 1 – Movimentos e passos das Conclusões

Movimento 1 (RE)INTRODUZIR (passado)	Passo 1: Repetir a <u>contextualização</u> (exposta na <i>Introdução</i> da tese) Passo 2: Referir <u>pesquisas prévias</u>
Movimento 2 RESUMIR (passado)	Passo 1: Retomar e salientar os <u>aspetos mais pertinentes da pesquisa</u> (objetivos, metodologia, resultados, etc.)
Movimento 3 VALIDAR (presente)	Passo 1: Explicitar a <u>relevância</u> da pesquisa Passo 2: Indicar as <u>limitações</u> da pesquisa
Movimento 4 ANUNCIAR / RECOMEÇAR (futuro)	Passo 1: Recomendar <u>investigação futura</u> Passo 2: Explicitar <u>implicações</u> da pesquisa

Fonte: adaptado de Chen e Kuo (2013) e de Nguyen e Pramoolsook (2016)

Conforme se pode verificar, no modelo adaptado preveem-se quatro movimentos retóricos principais, aos quais se associam as tarefas ou os objetivos específicos deste género. No primeiro, é recordada a investigação levada a cabo e comunicada em toda a tese, o que implica uma reintrodução da contextualização e da bibliografia pesquisada. Recorde-se que, com frequência, este texto será utilizado em leituras estratégicas para apreender os conteúdos da tese num relance, o que permite ampliar o que terá sido mencionado apenas de passagem no *abstract*. Constitui, por isso, um texto importante na estratégia de persuasão de futuros pares da mesma comunidade.

Este movimento, bem como o seguinte (que retoma o que o autor considera mais pertinente), correspondem em certa medida a um conjunto de repetições sintetizadas, motivo pelo qual ambos recorrerão, previsivelmente, a formas do passado, típicas de uma sequência narrativa. Não se trata apenas de recordar o que se fez (o que em si é já um ato de autovalidação), como também e sobretudo de

demonstrar que o autor seguiu o protocolo esperado. Os mecanismos composicionais e estilístico-fraseológicos sustentam movimentos que indiretamente enquadram essa pesquisa e o seu autor na área disciplinar e respetiva comunidade científico/académica.

Ao invés, os dois movimentos seguintes focam-se, respetivamente, no presente e no futuro da investigação, validando-a, delimitando as suas conotações e anunciando um recomeço, isto é, a continuação do trabalho em novas pesquisas. De certa maneira, é como se, após ter comprovado o seu direito ao ingresso na comunidade discursiva, o autor assumira as suas práticas enquanto membro de pleno direito, suscitando também pesquisas em outros investigadores. É expectável então que as propriedades composicionais e estilístico-fraseológicos se conformem em sequências argumentativas, ao mesmo tempo que se atualizam mecanismos habituais da argumentação científica, como expressões epistémicas ritualísticas, por vezes sob a forma de pacotes lexicais (Biber 2005, 2006; Biber e Barbieri 2007; Hyland 2008; Hyland & Jiang 2016), além de intensificadores e atenuadores do discurso (Hyland 1998; Duarte e Pinto 2015).

Com os devidos ajustes, esta proposta contribui para i) dar conta dos tipos de conteúdos selecionados nos géneros analisados, ii) descrever de forma precisa os objetivos retóricos dos autores dos textos, iii) deduzir o plano de texto, ou seja, a ordenação dos conteúdos ao longo dos textos; iv) identificar sequências (narrativas, descritivas, explicativas e argumentativas) (Adam 2011); v) correlacionar padrões nas marcas de modalidade. As propriedades atestadas nos textos assumem-se então, antes de mais, como pertencendo à componente pragmática, e depois às componentes composicional, semântica e estilístico-fraseológica (Adam 2001).

3 Análise e discussão dos resultados

3.1 What's in a name? – os títulos dos capítulos

A identificação metatextual de um texto de qualquer género académico pode ser feita pelo título, que constitui quase sempre um marcador autorreferencial explícito, na medida em que designa o próprio género (Coutinho e Miranda 2009). No caso dos textos do *corpus*, os capítulos finais das teses de doutoramento incluem uma grande diversidade de títulos: em 12 textos analisados, foram encontrados 10 títulos diferentes, ainda que alguns constituam variações ou pluralizações.

Os títulos mais frequentes são *Conclusão* (2 ocorrências nas teses de CSHH) e *Considerações finais* (2 ocorrências nas teses de C). Podem associar-se ao primeiro a pluralização *Conclusões* (mais 2 ocorrências, com um aparente pleonismo em *Conclusões Finais*⁴) e, em inglês, *Conclusion(s)* ou termos formados a partir da mesma base, como *Concluding remarks* (total de 4 ocorrências, a que se soma, de novo, um aparente

⁴ Trata-se de uma tese de Ciências Farmacêuticas cujo plano de texto segue o modelo antológico, ou seja, é constituída por um conjunto de artigos publicados, aceites ou submetidos. Torna-se, assim, necessário distinguir as *Conclusões* de cada um desses artigos, que constituem outros tantos capítulos, das *verdadeiras Conclusões finais*.

pleonasma em *Summary and conclusions*). Regista-se ainda uma designação que pode ser considerada enganadora: o título *General discussion* parece introduzir a discussão dos resultados e não a sistematização das principais conclusões do estudo. Acresce que uma ocorrência algo invulgar reitera a possibilidade de variação já encontrada em textos de outros géneros e, de novo, numa área disciplinar de CSHH – História. Um dos títulos, para além do termo de fechamento, inclui uma metáfora: *Epílogo, este é o meu corpo* reenvia assim para o tema e para a abordagem específica das performances teatrais nos anos 80 do século XX, comprovando mais uma vez a tendência para a individualização das opções estilístico-fraseológicas que é relativamente frequente nestas áreas disciplinares (cf. Santos e Silva 2016; Silva e Santos 2018).

No entanto, se, por um lado, existe uma certa diversidade de títulos possíveis para o capítulo final de uma tese de doutoramento, por outro a maioria é, de facto, autorreferencial na medida em que contém palavras com significado lexical associado à ideia de fim / conclusão.

3.2 Extensão e subdivisão das Conclusões

A extensão dos capítulos foi medida em número de páginas, reiterando a metodologia de um estudo anterior feito a propósito das introduções (cf. Silva e Santos 2018). Os resultados sistematizados na tabela 2 permitem efetuar uma análise contrastiva entre teses de C e de CSHH:

Tabela 1 – N.º médio de páginas das Conclusões e das Introduções de teses de doutoramento em C e em CSHH

	N.º médio de páginas	
	Conclusões	Introdução ⁵
Teses C	5,0 páginas	16,6 páginas
Teses CSHH	11,4 páginas	20,7 páginas

Fonte: elaboração própria.

Tal como no caso das introduções, porém de forma bastante mais significativa, existe uma clara diferença na extensão: o número de páginas das Conclusões nas teses de CSHH (que incluem, em média, mais de 11 páginas) é superior ao dobro do número de páginas das Conclusões em teses de C (que ocupam, em média, 5 páginas). Assim, se as introduções em C eram geralmente mais extensas do que nas CSHH – o que se compreende, dado que contêm via de regra toda a revisão da literatura / estado da arte –, já no caso das Conclusões acontece o contrário. Deste modo, a desproporção atestada entre a extensão dos capítulos finais das teses em CSHH e em C é muito superior à que se observa entre a extensão das respetivas Introduções. Embora seja necessário alargar a análise a outros textos, é admissível que essa maior extensão das Conclusões em CSHH se deva a uma consciência mais clara da dimensão retórica do género (ver infra).

A divisão em secções dos textos analisados, conforme consta da tabela 2, demonstra resultados que também apontam para uma certa clivagem entre as áreas de C e de CSHH:

⁵ Dados apresentados em Silva e Santos (2018).

Tabela 2 – Divisão em secções do capítulo relativo às Conclusões nas teses de doutoramento em C e em CSHH

	Teses C	Teses CSHH	Total
Sim	4	0	4
Não	3	5	8

Fonte: elaboração própria.

Dos 12 capítulos analisados, 4 encontram-se segmentados em secções. É significativo que os textos subdivididos sejam todos de áreas das C e tenham apenas entre 3 e 6 páginas. Outros capítulos muito mais extensos (com 18, 13 e 11 páginas e incluídos nas áreas disciplinares de CSHH) não foram segmentados em secções.

Assim, de forma aparentemente paradoxal, são os capítulos das teses de C, ou seja, os textos mais curtos, que se apresentam subdivididos, de onde se infere que a divisão em secções é uma decisão do investigador não decorrente da extensão. Dependerá, antes, de práticas discursivas habituais em áreas disciplinares específicas, o que também fica patente nos títulos dessas subsecções. No caso das teses de Engenharia Civil e de Ciências e Tecnologia da Informação, por exemplo, as secções retomam o que foi anunciado no próprio título do capítulo: *Summary*, *Conclusions* e *Future work*. Trata-se de títulos formulaicos, previsíveis, transferíveis para outras teses de doutoramento independentemente dos respetivos conteúdos.

Já numa tese de Biologia Celular e Molecular, os títulos das secções do capítulo final são quase todos específicos do estudo realizado e, em princípio, não poderiam ocorrer em nenhuma outra tese. Neste âmbito, o subtítulo mais original e criativo de todos é, provavelmente, *Mice are not humans*, que contrasta de forma singular com os de outras secções do mesmo texto, absolutamente referenciais (*KIR2DS1, HLA-C2 and HCMV – dNK, infections and pregnancy complications – dNK, granulysin and the control of bacterial infections*). Por outras palavras, a opção por uma organização tendencialmente estereotipada, o que é habitual em C, não impede necessariamente alguma criatividade estilístico-fraseológica (que, no entanto, se encontra com maior frequência em CSHH), indiciando uma certa liberdade individual nos textos do género incluído que encerra a tese de doutoramento.

3.3 Movimentos retóricos e passos

A análise contabilizou também os movimentos retóricos e os passos que os concretizam, dados que se inserem nas componentes semântica e composicional (Adam 2001), apresentados na tabela seguinte. O modelo foi adaptado com base nas propostas de Chen e Kuo (2012) e Nguyen e Pramoolsook (2016).

Tabela 3 – Movimentos retóricos e passos do capítulo relativo às Conclusões nas teses de doutoramento em C e em CSHH

	Mov 1 REINTRODUZIR		Mov 2 RESUMIR	Mov 3 VALIDAR		Mov 4 ANUNCIAR/RECOMEÇAR	
	P1 Repetir a contextuali- zação	P2 Referir pesquisas prévias	P1 Retomar aspetos mais pertinentes	P1 Explicitar a relevância da pesquisa	P2 Indicar as limitações da pesquisa	P1 Recomendar investigação futura	P2 Explicitar implicações da pesquisa
CSHH 1	1	1	1				
CSHH 2	1	1	1	1			
CSHH 3	1	1	1			1	
CSHH 4	1		1				1
CSHH 5	1		1	1	1	1	
C 1	1	1	1	1	1	1	1
C 2			1			1	
C 3	1	1	1	1		1	
C 4	1		1	1		1	
C 5	1	1	1	1		1	
C 6	1	1	1	1		1	
C 7			1	1	1	1	
Total CSHH	5	3	5	2	1	2	1
Total C	5	4	7	6	2	7	1
TOTAIS	10	7	12	8	3	9	2

Fonte: elaboração própria.

Os dados da tabela mostram que existe uma preferência por determinados passos. Verifica-se que o movimento 2 – Resumo da pesquisa – ocorre no total do *corpus*, donde se infere que seja central no género incluído Conclusões, o que, aliás, é expectável, visto que concretiza o objetivo principal associado a este capítulo:

(1) “In this thesis, problems related to the learning of SS models were addressed; and methodologies were proposed and developed in order to overcome such problems. The proposed methods were compared with state-of-the art approaches: SA-NNE and GA-NNE achieved higher accuracy than all the state-of-the-art approaches for all data sets (Chapter 4); OWE, in most cases, had better performance when compared to the state-of-the-art approaches (Chapter 5); DOER, an adaptive ensemble with fast adaptation capability, was successfully tested in predicting important variables in industrial applications (Chapter 6); OEOA aims to dynamically select the best number of models to be aggregated into the ensemble, the results showed that OEOA can deliver accurate on-line estimations of key variables in industrial processes (Chapter 7).” (SOARES 2015: 178, tese de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores)

Os passos mais frequentes são, então, os seguintes: (i) a retoma dos aspetos mais pertinentes da pesquisa (passo 1 do movimento 2); (ii) a repetição da contextualização (passo 1 do movimento 1) e (iii) a recomendação de investigação futura (passo 1 do movimento 4).

Deste modo, o passo 1 do movimento 2 (Retomar os aspetos mais pertinentes) surge em todos os textos analisados. O passo 1 do movimento 1 (Repetir a contextualização) ocorre em todas as teses de CSHH, conforme se pode constatar no exemplo (2), e o passo 1 do movimento 4 (Recomendar investigação futura) é atestado em todas as teses de C, tal como demonstrado pelo exemplo (3):

(2) “Portugal, desde a década de 1990, tem vindo a assistir a profundas alterações nos processos de mobilidade da população que acompanham as modificações na estrutura urbana do país. Enquanto em 1991, a deslocação pedonal ainda era a principal forma de mobilidade da população para o trabalho ou para o estudo, em 2011 perdeu peso a favor do automóvel que se sobrepõe aos outros modos de deslocação. § A bicicleta também tem

vindo a perder peso ao longo das décadas, mesmo nas localidades onde tradicionalmente tinha uma grande importância. Estão, no entanto, a surgir fortes indícios de que a sua utilização como transporte está em ascensão.” (MANTAS 2015: 315, tese de Sociologia)

(3) “No futuro, os estudos aqui descritos poderiam ser realizados com outros componentes do OE para a clarificação da sua contribuição para o efeito inibitório.” (VIDEIRA 2015: 156, tese de Ciências Farmacêuticas)

Além de apontarem para que o passo relativo à **retoma dos aspetos mais pertinentes** (passo 1 do movimento 2) seja provavelmente o mais importante no capítulo das Conclusões, os dados indiciam também tendências por áreas disciplinares, dado que **repetir a contextualização da pesquisa** (passo 1 do movimento 1) é muito frequente, em particular nas teses de CSHH; ao invés, a **recomendação de investigação futura** (passo 1 do movimento 4) é um passo regularmente adotado nas teses de C, mas menos atestado nas teses de CSHH. De igual modo, a **explicitação da relevância da pesquisa** (passo 1 do movimento 3) é atestado em quase todas as teses de C (em 6 das 7 teses), mas em menos de metade das teses de CSHH (apenas em 2 das 5 teses). São estes os quatro passos mais relevantes do capítulo relativo às conclusões.

Embora a escassa representatividade do *corpus* não permita extrair conclusões definitivas, parece esboçar-se um recorte por áreas disciplinares: tendencialmente, recontextualizar a tese e retomar os aspetos mais pertinentes são os passos mais comuns nas teses de CSHH. Além deste último passo, salientar a relevância da investigação presente e recomendar investigação futura caracterizam preferencialmente as Conclusões nas teses de C. Nesta área, torna-se mais evidente que as Conclusões são um elo importante da cadeia de géneros (Swales 2004: 18-20, Devitt 2004: 58), quer porque ocorrem na sequência de textos de outros géneros (incluídos ou não), quer porque promovem o surgimento de novos textos, sejam eles do mesmo género ou não (novas teses de outros autores, artigos científicos do mesmo autor ou de outros, comunicações em encontros científicos, etc.).

3.4. Sequências textuais

A identificação e a articulação de sequências textuais (Adam 2011), aspetos que se inscrevem na componente composicional (Adam 2001) confirmou a expectativa inicial de predominância de sequências de tipo argumentativo. Contudo, o ponto de partida da argumentação é constituído por ciclos de sequências incompletas de tipo narrativo, descritivo e explicativo, tal como se pode ver nos exemplos (4) a (7):

(4) “Os estudos **realizados permitiram concluir** que o óleo essencial de *Lavanda luisieri* **consegue inibir** a BACE-1 de uma forma dependente da dose.” (VIDEIRA, 2015: 155; tese de Ciências Farmacêuticas);

(5) “Relativamente aos outros genes estudados, não **foi encontrada** nenhuma associação (...) o que **reforça** a importância da metilação na fase inicial da doença (...)” (SANTOS, 2015: 200, tese de Medicina);

(6) “(...) the results **showed** that OEOA **can deliver** accurate on-line estimations of key variables (...)” (SOARES, 2015: 178, tese de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores);

(7) “Interaction of EVT **did not induce** secretion of growth factors by dNK. (...) Several lines of evidence **indicate** DSC as conditioners of dNK (...)” (CRESPO, 2015: 83, tese de Biologia Celular e Molecular).

As formas verbais destacadas nos exemplos assinalam ciclos de sequências narrativas (incompletas) e / ou sequências explicativas (também incompletas). Às formas flexionadas no pretérito perfeito – *permitiram*,

[*não*] foi encontrada, *showed*, *did not induce* –, seguem-se formas de presente – *consegue inibir*, *reforça*, *can deliver*, *indicate*. Esta estruturação sequencial está relacionada com o passo 1 do movimento 1 (Repetir a contextualização da pesquisa) e com o passo 1 do movimento 2 (Retomar os aspetos mais pertinentes da pesquisa). A insistência nesta dualidade parece concretizar uma organização retórica segundo a qual se lembra que, no passado, se procedeu de acordo com um determinado protocolo de pesquisa e isso permite que, no presente, o autor possa extrair um conjunto de ideias validadas por esses procedimentos. A repetição de ciclos foi atestada em 10 dos 12 textos analisados.

Apenas 2 capítulos finais constituem exceção a esta estruturação sequencial e retórica. Esses textos estão inseridos numa tese de Filosofia e numa tese de Ciências da Educação. Nos 2 capítulos, predominam as formas verbais de presente relativamente às de pretérito perfeito (99 contra 33 na tese de Filosofia, e 136 contra 51, na tese de Ciências da Educação). Embora também se observe alternância entre narração da investigação no passado e menção de resultados presentes, não foi atestada neles uma reiteração de ciclos.

Por conseguinte, a reiteração dentro do mesmo texto não é obrigatória, dependendo, em última instância, de preferências individuais na organização do plano de texto. A tendência, contudo, parece ser a de se insistir em sucessivos ciclos de narração / explicação, o que pode configurar um mecanismo de realização textual frequente nas Conclusões e constituir um parâmetro deste género. O facto de este ciclo poder ser repetido múltiplas vezes constitui indício de uma certa extrapolação para a cadeia de géneros. As Conclusões são, com efeito, um género aberto, no sentido em que os seus produtos textuais, resultantes de uma seleção a partir dos conteúdos considerados mais relevantes da tese, isto é, do texto no qual se inserem, podem a qualquer momento ser retomados e acrescentados em textos de outros géneros, a redigir posteriormente. Esta propriedade é, aliás, corroborada pelo uso de pacotes lexicais (ver secção seguinte).

3.5 Mecanismos estilístico-fraseológicos

No plano estilístico-fraseológico, foram analisadas as expressões de modalização epistémica, os atenuadores e intensificadores do discurso, com especial atenção aos pacotes lexicais, isto é, a expressões formulaicas habituais no âmbito de determinadas formações sociodiscursivas. Sendo mecanismos que sustentam orientações argumentativas, esses pacotes estão presentes no horizonte de expectativas dos leitores da mesma área ou áreas disciplinares. Podem seguir determinados padrões, mas a forma como sustentam os movimentos retóricos determina colocações estratégicas, com possíveis variações: Conclusões abertas a novos textos ou encerradas em si próprias.

Dado que as Conclusões constituem o culminar da argumentação em prol da investigação levada a cabo, os mecanismos de atenuação das asserções são assinalados epistemicamente no sentido afirmativo e não negativo, como nas expressões destacadas nos exemplos (8) a (11):

(8) “**Seguramente** nossa pesquisa não esgotou totalmente o tema das políticas públicas e suas relações com os eventos esportivos ou com as práticas esportivas escolares (...)” (GUIMARÃES 2015: 317, tese de Ciências do Desporto).

(9) “No futuro, os estudos aqui descritos **poderiam** ser realizados com outros componentes do OE para a clarificação da sua contribuição para o efeito inibitório.” (VIDEIRA, 2015: 156, tese de Ciências Farmacêuticas).

(10) “Perante o exposto, e de acordo com os resultados e conclusões que o trabalho nos permitiu obter, mas também pela manifesta pertinência que a ADD apresenta, **julgamos que** é de toda a pertinência a realização de futuros estudos, tendo em consideração os seguintes aspetos: (...)” (QUEIROGA 2015: 421, tese de Ciências da Educação)

(11) “Do ponto de vista dos desafios epistemológicos que levanta, **talvez** a arte da performance **possa ser vista mais como objeto de estudo e metodologia de investigação** que não cessa de questionar a natureza do conhecimento, convidando a uma constante mobilização entre as diferentes áreas artísticas, a ciência e a vida com vista a uma perceção performativa dos objetos de estudo.” (DIAS, 2015: 426, tese de História).

Com frequência, estas atenuações constituem uma espécie de rampa de lançamento para subseqüentes mecanismos de intensificação, como se vê pelos negritos e sublinhados em (12):

(12) “By **presumably** forming complexes with neo synthesized fatty acyl-CoAs and interacting with FAS-I, PMPs **may serve** as storage and FAs carriers allowing mycobacteria to produce the levels required to build different cellular components, namely phospholipids, glycolipids and the cell envelope MAs indispensable for mycobacterial pathogenesis (Barry III *et al.*, 1998). **Although** disruption of the MGLP pathway **has so far been unsuccessful** in unsettling FAs or Mas metabolism, such mutagenesis results were nonetheless crucial to uncover important clues linking MGLPs biosynthesis and mycobacterial adaptation to thermal stress (Stadthagen *et al.*, 2007; Jackson and Brennan, 2009). The precise mechanism by which MGLP aids thermal adaptation **remains unclear** but **hypothetically they could provide** a certain degree of plasticity necessary to maintain the cell envelope homeostasis essential for survival under challenging environmental conditions, with expected implications also for pathogenesis. Hence, the elucidation of additional biosynthetic steps in this important pathway and its interconnection with other metabolic routes warrants further understanding of those mechanisms placing us closer to devise new strategies to fight mycobacterial infections. (TIAGO, 2015: 89-90, tese de Microbiologia)

Coerentemente, a necessidade de reforçar a argumentação na voz autoral desencadeia um aumento das marcas epistémicas atinentes à certeza e dos mecanismos de intensificação das asserções. Estas propriedades são bastante mais visíveis nas teses de C, onde não haverá lugar a negociações dialogais com potenciais leitores. Assim, as asserções podem não ser sequer modalizadas, o que atua como o mais eficaz mecanismo de intensificação:

(13) “ (...) the results showed that OEOA can deliver accurate on-line estimations of key variables in industrial processes (Chapter 7). **Therefore, all the proposed methods can be successfully applied to SS applications.**” (SOARES 2015: 178, tese de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores)

Por fim, há um mecanismo recorrente no momento final destes textos, destinado a sustentar um conteúdo muito próprio: o anúncio de futuras linhas de pesquisa. À semelhança do referido para os títulos possíveis das Conclusões (que constituem um parâmetro deste género incluído), avultam assim expressões variadas que atualizam a inserção numa cadeia de géneros, isto é, as hiperligações que as Conclusões estabelecem com outros textos através da listagem do que falta investigar. As linhas são anunciadas de novo pelos pacotes lexicais, fórmulas que pertencem ao horizonte de expectativas dos potenciais leitores, quer pertençam ou não à comunidade da respetiva área disciplinar. Embora esses pacotes possam ser diversificados, em todos se deteta o traço semântico do “futuro”, tal como, no caso dos títulos desta secção,

de algum modo as expressões reenviam todas para a ideia de “fim”. Exemplarmente, dois dos autores do *corpus* explanam isto mesmo, ao afirmarem:

(14) “Hardly a doctoral research results in a finished work, and normally **it opens doors to subsequent investigations**. This one is no exception.” (MONTEIRO 2015: 256, tese de Engenharia Civil).

(15) “(...) pretende-se divulgar os resultados deste estudo, que **poderão gerar novas ideias de investigação** e ser suscetíveis de contribuir ainda mais para a compreensão da ADD (...)” (QUEIROGA 2015: 422, tese de Ciências da Educação)

Tanto em C como em CSHH, os pacotes lexicais reiteram-se no final de cada texto, antecedendo ritualmente uma listagem de temas para outros trabalhos de investigação:

(16) “**Several questions remain unanswered** (...)” (TIAGO, 2015: 89-90, tese de Microbiologia)

(17) “Perante o exposto, e de acordo com os resultados e conclusões que o trabalho nos permitiu obter, mas também pela manifesta pertinência que a ADD apresenta, **judgamos que é de toda a pertinência a realização de futuros estudos, tendo em consideração os seguintes aspetos:** (...)” (QUEIROGA 2015: 421, tese de Ciências da Educação)

(18) “**More future work directions would be** to add transformation properties/operators to the hybrid database engine or to AScale itself. (...)” (MARTINS 2015: 138-139, tese de Ciências e Tecnologia da Informação).

(19) “**6.3 Recommendations for future work** § (...) The use of test specimens associated with parameters **different from those already tested**, as the ones suggested before, **will produce data which complement the existent one and at the same time prove the adequacy** of the proposed equation. The search for an even simpler expression **is also a possible future development**. (...)” (MONTEIRO, 2015: 256, tese de Engenharia Civil)

Os textos apresentam duas variantes composicionais de relevo. Na maioria dos casos, são referidos os resultados mais importantes, seguindo-se um articulador discursivo de oposição, que anuncia as linhas e os trabalhos futuros, como em (20) e em (21):

(20) “Therefore, all the proposed methods can be successfully applied to SS applications. **However, there are still general aspects** in SS modelling **that need future work, such as:** (...)” (SOARES 2015: 178, tese de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores)

(21) “**DIREÇÕES FUTURAS** § Os estudos desenvolvidos nesta Tese abrem perspetivas na etiopatogenia das GM, destacando a relevância dos plasmócitos com fenótipo não neoplásico e de alguns biomarcadores moleculares com potencial no diagnóstico, na progressão e no prognóstico de doentes com GM, bem como eventuais novos alvos terapêuticos. § **Contudo**, para a validação dos nossos resultados, **é necessário:** [listagem] (...)” (SANTOS, 2015: 201, tese de Medicina).

Em alternativa, a referência ao futuro pode ocorrer antes da linha final, que destaca os resultados obtidos, como em (22):

(22) “The preliminary data on the possible role of dNK-derived granulysin **will need further development**, but it presents a promising strategy to eliminate bacteria without disturbing the delicate placental tissue. **Finally, this work represents a step further on the understanding of** Peter Medawar’s proposed **problem** – the balance between immunity and tolerance in the maternal-fetal interface.” (CRESPO 2015: 87, tese de Biologia Celular e Molecular)

Embora o pacote lexical “data (...) need further development” seja semelhante aos citados nos exemplos (17) a (19), a sua colocação é distinta, revelando uma construção igualmente distinta da argumentação. Neste último exemplo, a autora termina com uma referência ao seu próprio trabalho, retomando a tese, ao passo que, nos outros, o texto termina com a abertura para novos textos. As Conclusões podem, assim, constituir-se como texto “de portas abertas”, para parafrasear o autor do exemplo (14), explicitamente ligado a futuros textos, ou, sem excluir essa abertura, terminar como que fechando-se sobre

si próprias, situação que também se encontra numa das duas teses do *corpus* que não sugerem linhas de pesquisa:

(23) “Em jeito hegeliano, **terminamos, voltando ao início**, aos primeiros escritos para, assim, envolver o todo, aos textos onde revela a influência do amigo Friedrich Schelling, que via no Amor a finalidade da razão encarnada e da liberdade, assim, também “a filosofia original de Hegel pode ser chamada de ‘Panteísmo do Amor’” na medida em que deseja curar “os conflitos do íntimo do homem, entre homem e homem, entre homem e natureza”. **Por conseguinte, afirmamos**, a Antropologia, trilha ontológico e metafísico privilegiado, é o estádio onde o espírito, não apenas se conhece sentindo e sente conhecer-se, como, desde aí, e numa autonomia infinita, se projecta para o mundo e para a história, mas sobretudo porque constitui a fundação da personalidade humana, a consciência, ironicamente, no caminho da loucura e do amor, a verdade do espírito.” (CALDEIRA, 2015: 316, tese de Filosofia).

Não obstante, a opção pela conclusão “em aberto” predomina, sendo até possível estabelecer a hiperligação com textos orais, tal como perpassa implicitamente no texto mais individualizado do *corpus*, que indiretamente anuncia a prova oral da tese:

(24) “Mas este é também o meu corpo. § O corpo é a linguagem. Sem o compasso de espera entre a vida e a morte, não há linguagem. A linguagem é um corpo que pensa, sente e comunica. A linguagem é um corpo que interage no tempo e no espaço de outros corpos. (...) Este texto [a tese] é o tempo e o espaço de um corpo. Este texto [a tese] é também um teatro entre a sombra e a luz de um corpo na encenação do seu próprio pensamento. Como refere Tony Servillo em *A Grande Beleza*, é tudo um “truque”. É tudo uma performance. **Que o espectáculo continue.**” (DIAS, 2015: 429, tese de História).

A ambiguidade da frase final não remete apenas para o “espetáculo” performativo em sentido literal (representação teatral), nem para o espetáculo antecipado da defesa da tese perante um público – o júri – mas também para a continuação da investigação sobre performances teatrais. Em jeito metafórico, o exemplo subsume assim um conteúdo crucial das Conclusões que estará em vias de se constituir como um parâmetro do género: além de género incluído e “final”, as Conclusões constituem um elo numa “cadeia de géneros” (Swales 2004).

Considerações finais

Ao longo deste artigo, procedeu-se à análise de 12 capítulos do género Conclusões inseridos em teses de doutoramento de áreas disciplinares diversas, suscetíveis de serem integradas em dois grupos: o das Ciências (C) e o das Ciências Sociais e Humanas e Humanidades (CSHH). Foi atestado um conjunto diversificado de mecanismos que, em conjunto, permitem concretizar determinadas finalidades relacionadas com o encerramento do texto do género maior (tese de doutoramento) entre as quais se conta, em alguns casos, indicar pistas para novas pesquisas, ou seja, para novos textos.

Em primeiro lugar, verificou-se que os títulos destes capítulos são variados mas, frequentemente, autorreferenciais (as suas designações explicitam que se trata de textos do género *Conclusões*) ou, pelo menos, indicam que se trata do capítulo final da tese (como em *Considerações finais* ou em *Concluding remarks and future directions*).

Observou-se também que a extensão média das conclusões das teses de CSHH é superior a 11 páginas, ocupando mais do dobro do número de páginas que, em média, ocupam as conclusões das teses de C (5 páginas). Por outro lado, dos 12 textos analisados, apenas 4 se encontram segmentados em secções. Em todos os casos, trata-se de capítulos integrados em teses de C. Uma constatação inesperada é a que decorre de ser ter verificado que os capítulos divididos em secções não são os mais extensos, pois vários exemplares de CSHH ocupam mais de 10 páginas e não são segmentados.

A análise efetuada incidu ainda nos movimentos retóricos e nos passos que os concretizam, de acordo com as propostas de Chen e Kuo (2012) e de Nguyen e Pramoolsook (2016). O passo 1 do movimento 2 (**retomar os aspetos mais pertinentes da pesquisa**) foi atestado em todos os textos analisados, o que indicia ser o mais relevante. Este dado está em conformidade com o principal objetivo geralmente associado ao capítulo relativo às Conclusões.

Também apresentaram valores muito significativos os seguintes passos: repetir a contextualização (passo 1 do movimento 1, atestado em 10 textos) e recomendar investigação futura (passo 1 do movimento 4, atestado em 9 textos). Enquanto o passo **repetir a contextualização** ocorre em todas as teses de CSHH, o passo **recomendar investigação futura** parece ser mais relevante na área das C, porquanto foi registado em 6 das 7 teses desta área, e apenas em 2 teses de CSHH. Deste modo, parece ser em C que o género incluído Conclusões constitui mais frequentemente um elo decisivo numa cadeia de géneros.

No plano das sequências textuais, os dados recolhidos atestam que a orientação argumentativa das Conclusões assenta frequentemente em ciclos compostos pela sucessão de sequências incompletas de tipo narrativo e explicativo. Por um lado, estes ciclos revelam o predomínio de formas verbais de pretérito perfeito (nas sequências narrativas) e de presente (nas sequências explicativas). Por outro lado, cada um deles pode associar-se aos movimentos 1 e 2 (respetivamente, Repetir a contextualização da pesquisa e Retomar os aspetos mais pertinentes da pesquisa). As sequências argumentativas explicitam as principais ideias extraídas da pesquisa realizada na tese de doutoramento e dependem, em parte pelo menos, das sequências narrativas e explicativas, na medida em que estas constituem as premissas das teses sustentadas por aquelas.

Por fim, no plano estilístico-fraseológico, a análise detetou um conjunto de mecanismos que, de forma concatenada, sustentam a retórica das Conclusões e as ligam a outros textos académicos. Trata-se, em primeiro lugar, de expressões de atenuação e intensificação que ora modalizam as asserções ora salientam os principais conteúdos da tese. Associados a estes mecanismos, reiteram-se pacotes lexicais variados, mas em certa medida sinónimos, que anunciam a investigação ainda em falta. Mesmo se é possível retomar o conteúdo principal da tese numa frase de “fecho” textual, não é essa a situação predominante. Na maioria dos textos do *corpus*, as linhas de pesquisa, antecedidas por “*further development*” ou “*investigação futura*”, surgem como conteúdo último, o que se associa a um texto “em aberto”.

Em síntese, as Conclusões inserem-se numa cadeia de géneros académicos que se alimenta a si própria, cumprindo os desígnios da formação sociodiscursiva no que toca às suas atividades específicas: realizar investigação de relevo, inserível numa comunidade de pares, e obter o grau que sanciona o estatuto do seu autor. Desta forma, as Conclusões permitem ao autor da tese ingressar na sua comunidade académica e suscitar a continuação das atividades socioprofissionais dessa mesma comunidade, “gerando” novos textos de outros autores. Se estas afirmações são válidas para o *corpus* analisado, reconhece-se, porém, que ele é ainda insuficiente para estabelecer em definitivo que as propriedades aqui referidas constituem parâmetros do género académico incluído Conclusões. Parafraseando então o título do presente artigo, *in this ending is another beginning*: para o confirmar, é necessário analisar mais conclusões de outras teses de doutoramento e de outros géneros académicos.

Referências

- ADAM, Jean-Michel. En finir avec les types de textes. In: BALLABRIGA, Michel (Ed.). **Analyse des discours**. Types et genres: communication et interprétation. Toulouse: EUS, 2001, p. 25-43.
- ADAM, Jean-Michel. **La linguistique textuelle**. Introduction à l'analyse textuelle des discours, 2.^e éd. Paris: Armand Colin, 2008.
- ADAM, Jean-Michel. **Les textes: types et prototypes**, 3.^e éd. Paris: Armand Colin, 2011.
- ADAM, Jean-Michel & HEIDMANN, Ute. Six propositions pour l'étude de la généricité. **La Licorne**, 79, p. 21-34, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. The problem of speech genres. In: BAKHTIN, Mikhail. **Speech genres and other late essays**. Austin: University of Texas Press, 1986, p. 60-102.
- BERKENKOTTER, Carol & HUCKIN, Thomas N. **Genre knowledge in disciplinary communication: cognition/culture/power**. New York/London: Routledge, 1995.
- BIBER, Douglas. Paquetes léxicos en textos de studio universitario: Variaciones entre disciplinas académicas. **Signos**, 38, p. 19-29, 2005.
- BIBER, Douglas. Lexical bundles. In: BIBER, Douglas (Ed.), **University language. A corpus-based study of spoken and written registers**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2006, p. 133-175.
- BIBER, Douglas & BARBIERI, Federica. Lexical bundles in university spoken and written registers. **English for Specific Purposes**, v. 26, 2007, p. 263-286.
- BITCHENER, John. **Writing an applied linguistics thesis or dissertation**. London: Palgrave Macmillan, 2010.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Activité langagière, textes et discours**. Paris: Delachaux et Niestlé, 1997.
- BRONCKART, Jean-Paul. Du texte à la langue, et retour: notes pour une «reconfiguration» de la didactique du français. **Pratiques**, 137-138, p. 97-116, 2008.
- BUNTON, David. Generic moves in PhD Thesis Introductions. In: FLOWERDEW, John (Ed.). **Academic discourse**. London: Pearson Education Ltd, 2002, p. 57-75.
- BUNTON, David. The Structure of PhD Conclusion chapters. **Journal of English for Academic Purposes**, v. 4, 2005, p. 207-224.
- CANDLIN, Christopher N., et al. **Academic writing step by step**. A research-based approach. Sheffield/Bristol: Equinox, 2016.
- CARBONELL-OLIVARES, Maria, GIL-SALOM, Luz & SOLER-MONREAL, Carmen. The schematic structure of Spanish PhD thesis introductions. **Spanish in context**, v. 6, n. 2, 2009, p. 151-175.
- CHEN, Tsay-Yu & KUO, Chih-Hua. A genre-based analysis of the information structure of master's theses in applied linguistics. **The Asian ESP Journal**, v. 8, n. 1, 2012, p. 24-52.
- COFFIN, Caroline, et al. **Teaching academic writing**. A toolkit for higher education. London/New York: Routledge, 2003.

- COUTINHO, Maria Antónia & MIRANDA Florencia. To describe textual genres: problems and strategies. In: BAZERMAN, Charles; FIGUEIREDO, Débora; BONINI, Adair (Orgs.) **Genre in a changing world**. Perspectives on Writing. Fort Collins, Colorado: The WAC Clearinghouse and Parlor Press, 2009, p. 35-55.
- DEVITT, Amy. **Writing genres**. Carbondale: Southern Illinois University, 2004.
- DUARTE, Isabel Margarida & PINTO, Alexandra Guedes. La construction de l'ethos scientifique: stratégies d'effacement et d'inscription de soi dans des dissertations académiques. **REDIS – Revista de Estudos do Discurso**, v. 4, 2015, p. 95-113.
- FEAK, Christine B. & SWALES, John. **Telling a research story**. Writing a literature review. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2009.
- GONÇALVES, Matilde & JORGE, Noémia (Orgs.). **Literacia científica na escola**. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL 2018.
- HYLAND, Ken. **Hedging in scientific research articles**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1998.
- HYLAND, Ken. "As can be seen": lexical bundles and disciplinary variation, **English for Specific Purposes**, v. 27, n. 1, 2008, p. 4-21.
- HYLAND, Ken & JIANG, Kevin. "We must conclude that...". A diachronic study of academic engagement. **Journal of English for Academic Purposes**, v. 24, 2016, p. 29-42.
- KAWASE, Tomoyuki. Metadiscourse in the introductions of PhD theses and research articles, **Journal of English for Academic Purposes**, v. 20, 2015, p. 114-124.
- KWAN, Becky. The schematic structure of literature reviews in doctoral theses of applied linguistics. **Journal of English for Specific Purposes**, v. 25, 2006, p. 30-55.
- LIU, Yali & BUCKINGHAM, Louisa. The schematic structure of discussion sections in applied linguistics and the distribution of metadiscourse markers. **Journal of English for Academic Purposes**, v. 34, 2018, p. 97-109.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discours et analyse du discours**. Paris: Armand Colin, 2014.
- MILLER, Carolyn. Genre as social action. **Quarterly Journal of Speech**, v. 70, 1984, p. 151-167.
- NGUYEN, Thi Thuy Loan & PRAMOOLSOOK, Issra. Reporting verbs in literature review chapters of TESOL master theses written by Vietnamese postgraduates. **Journal of ESP at Tertiary Level**, v. 3, n. 2, 2015, p. 196-215.
- NGUYEN, Thi Thuy Loan & PRAMOOLSOOK, Issra. Master's Theses Written by Vietnamese and International Writers: Rhetorical Structure Variations. **The Asian ESP Journal**, v. 12, n. 1, 2016, p. 106-127.
- NODOUSHAN, Mohammad Ali Salmani. A structural move analysis of Discussion sub-genre in Applied Linguistics. **Dacoromania**, v. 17, n. 2, 2011, p. 199-212.
- PALTRIDGE, Brian & STARFIELD, Sue. **Thesis and dissertation writing in a second language**. A handbook for supervisors. New York: Routledge, 2007.
- RASTIER, François. **Arts et sciences du texte**, Paris, PUF, 2001.

SANTOS, Joana Vieira & SILVA, Paulo Nunes da. Issues of textual hybridity in a major academic genre: PhD dissertations vs. research articles. **Redis: Revista de Estudos do Discurso**, v. 5, 2016, p. 171-193.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, 1999, p. 5-16.

SILVA, Paulo Nunes da & SANTOS, Joana Vieira. Do saber ao poder: estruturas retóricas e planos de texto nas Introduções de Teses de Doutorado. In AQUINO, Zilda; GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo; PINTO, Alexandra Guedes (Orgs.). **Estudos do discurso**. O poder do discurso e o discurso do poder, vol. 2. São Paulo: Editora Paulistana, 2018, p. 178-196.

SILVA, Paulo Nunes da, SANTOS, Joana Vieira & SITO, Marta. Itinerários da escrita académica no ensino superior: um projeto de investigação aplicada sobre textos e géneros. In Caels, Fausto, Santos, Joana Vieira & Barbeiro, Luís (Coord.). **Atas do Encontro Nacional sobre Discurso Académico**. Leiria: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria, submetido.

SWALES, John. **Genre analysis**. English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John. **Research genres**. Explorations and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SWALES, John & FEAK, Christine B. **Academic writing for graduate students**. Essential tasks and skills. 3rd ed. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2012.

Referências do *corpus* (disponível em https://www.uc.pt/sibuc/Estudo_Geral)

CALDEIRA, Rui Gabriel da Silva. **Filosofia e Psiquiatria**. Loucura, dialéctica e liberdade. Da Antropologia de Hegel à abordagem crítica e fenomenológica da Psiquiatria no século XX. Coimbra, 2015. 355f. Tese (Doutoramento em Filosofia) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

CRESPINO, Ângela Pascoal da Costa. **Characterization of KIR2DS1+ decidual Natural Killer cells in healthy and viral/bacterial – infected human pregnancy**. Coimbra, 2015. 104f. Tese (Doutoramento em Biologia Celular e Molecular) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

DIAS, Sandra Isabel das Candeias Guerreiro. **O corpo como texto**. Poesia, performance, experimentalismo nos anos 80 em Portugal. Coimbra, 2015. 480f. Tese (Doutoramento em História) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

GUIMARÃES, Juracy da Silva. **O impacto das políticas públicas e dos mega eventos esportivos nas práticas esportivas escolares**. O caso do estado de Goiás. Coimbra, 2015. 358f. Tese (Doutoramento em Ciências do Desporto) – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra.

MANTAS, Ana Isabel Jorge Soares. **(I)mobilidades em espaço urbano**. Representações e práticas em torno da deslocação pedonal e velocipédica em Portugal. Coimbra, 2015. 400f. Tese (Doutoramento em Sociologia) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.

MARTINS, Pedro Miguel de Oliveira. **Elastic ETL+Q for any data warehouse using time bounds**. Coimbra, 2015. 217f. Tese (Doutoramento em Ciências e Tecnologia da Informação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

MONTEIRO, Sandra Raquel de Sousa. **Load distribution on timber-concrete composite floors**. Coimbra, 2015. 603f. Tese (Doutoramento em Engenharia Civil) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

QUEIROGA, Luiz Cláudio de Almeida. **A avaliação do desempenho docente**. Contributo da avaliação pelos pares para o desenvolvimento profissional dos professores. Coimbra, 2015. 506f. Tese (Doutoramento em Ciências da Educação) – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.

SANTOS, Catarina Isabel Batista Geraldês dos. **Alterações moleculares e celulares no mieloma múltiplo**. Implicações clínicas e terapêuticas. Coimbra, 2015. 254f. Tese (Doutoramento em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra.

SOARES, Symone Gomes. **Ensemble learning methodologies for soft sensor development in industrial processes**. Coimbra, 2015. 240f. Tese (Doutoramento em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

TIAGO, Ana Branco Maranhã. **Molecular and biochemical studies of a mycobacterial maltokinase and a unique octanoyltransferase**. Towards reconstruction of the pathway of for methylglucose lipopolysaccharides biosynthesis. Coimbra, 2015. 104f. Tese (Doutoramento em Microbiologia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

VIDEIRA, Rita Margarida de Almeida Santos. **Pesquisa de inibidores enzimáticos em óleos essenciais**. Coimbra, 2015. 179f. Tese (Doutoramento em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Universidade de Coimbra.